CÂMARA MUNICIPAL DE CARNAÚBA DOS DANTAS/RN
Casa Legislativa "Antonio Petrônilo Dantas"
Rua Juvenal Lamartine, 200A | Centro
Carnaúba dos Dantas/RN | CEP 59.374-000
CNPJ: 12.981.767/0001-28 | Tel: 84 3479.2304
e-mail: camaracarnauba@gmail.com

Projeto de Lei Nº 054/2023 Em, 16 de outubro de 2023.

RECONHECE AS TELHAS E TIJOLOS PRODUZIDOS PELO POLO CERÂMICO LOCAL COMO PATRIMÔNIO IMATERIAL DO MUNICÍPIO DE CARNAUBA DOS DANTAS, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O PREFEITO MUNICIPAL DE CARNAÚBA DOS DANTAS/RN, no uso de suas atribuições legais, e por proposta da Edil **Bárbara de Medeiros Dantas.**

FAZ SABER que a Câmara Municipal de Carnaúba dos Dantas/RN, aprovou e ele sanciona a seguinte lei:

Art. 1º. Fica reconhecido AS TELHAS E TIJOLOS PRODUZIDOS PELO POLO CERÂMICO LOCAL COMO PATRIMÔNIO IMATERIAL DO MUNICÍPIO DE CARNAUBA DOS DANTAS.

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogam-se as disposições em contrário.

Carnaúba dos Dantas/RN, 16 de outubro de 2023

_____

BÁRBARA DE MEDEIROS DANTAS
Vereadora Proponente

JUSTIFICATIVA

Os fazeres imateriais presentes na cullura do povo carnaubense estão representados também através do ofício de fabricação das telhas e tijolos produzidos nas indústrias de cerâmica vermelha - popularmente chamadas de cerâmicas. A representatividade das peças feitas em barro engloba a linha utilitária e comercial que notadamente sustenta economicamente grande parte da população local. O ofício de fabricação das telhas e tijolos é também praticado nos municípios circunvizinhos e em outros estados, entretanto, é no município que essa prática vem crescendo avultadamente e ganhando terreno comercial.
Histórico
O fazer imaterial reside no ato de fazer as telhas e tijolos que revestiram e revestem nossos lares, representando o ramo da cerâmica utilitária e comercial produzida como meio de proteção e abrigo. Provavelmente datam do Período Colonial as primeiras olarias da região do Seridó. Evidência disto é que em consulta ao inventário do terceiro Tomás de Araújo Pereira, de 1847, constatou-se a existência, de um estoque de material de construção correspondente a duas mil telhas e seis mil tijolos, indicando, assim, a presença de olarias na Fazenda Mulungu (hoje, município de Acari). Nessas antigas olarias o local ou jazida de onde o barro era retirado era chamado de barreiro, ficando este, geralmente, em local vizinho à água abundante. O material para fabricação das telhas e tijolos era molhado durante toda uma noite, sendo amassado sobre couros de boi. O barro era colocado em fôrmas próprias, as grades. No caso das telhas, depois de passar pela grade, o material era transferido para a forma definitiva. Feito isso, os tijolos e as telhas eram postos a secar no lastro, local firme e espaçoso. Em seguida as peças seriam conduzidas à caieira, onde seriam queimadas ou cremadas durante três dias. Sendo posteriormente guardadas em galpões ou telheiros das olarias, onde ficariam protegidas das chuvas.

O município de Carnaúba dos Dantas apresenta indícios de suas primeiras olarias com

finalidade comercial em meados do século XX, mais precisamente na década de 1940. O precursor desde ofício foi o Sr. José Emídio de Medeiros Filho. A primeira olaria do município funcionava com apenas quatro funcionários, sendo um amassador - que amassava o barro; um batedor - que batia a telha e um lanceador - que dava forma à telha. Nesse período o próprio dono da olaria encarregava-se de espalhar as telhas no pátio para secar, e, a posteriori colocá-las no fornos. Como o tempo não pára, chegamos aos anos de 1970. Nessa época, ainda se cultiva a produção manual das telhas e tijolos. Um dos grandes incentivadores nesse período - e dono de olaria - foi o Sr. Manuel Bernardo Dantas, conhecido popularmente como Manuel Azevêdo, que iniciou o que no futuro seria uma das maiores indústrias de cerâmica vermelha de Carnaúba dos Dantas. A priori o processo de produção e etapas de fabricação das telhas e tijolos manuais era bastante penoso. A lama, matéria-prima extraída para a fabricação das peças, era retirada dos açudes, locais esses que serviam como ponto de referência para a retirada do material. Todo o processo de retirada, preparo e fabricação das telhas e tijolos, era feito à mão.

Nos dias atuais, as telhas e tijolos produzidos a partir da lama de açude, mantêm abertas doze cerâmicas no município de Carnaúba dos Dantas, empresas essas que alcançaram o seu ápice quando ganharam espaço e começaram a concorrer com as fábricas do município de Açu-RN, que, por sua vez, produzia telhas a partir do barro, matéria-prima mais pesada. Essa diferenciação entre a lama de açude e o barro oportunizou que o município de Carnaúba dos Dantas começasse a produzir em grande escala telhas mais leves e de fácil locomoção, tendo em vista que as encomendas são vendidas e transportadas em caminhões para a capital do Estado, Natal, como também para a Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia. (HELDER MEDEIROS CÂMARA)